

Seremos felizes se... ajudarmos os outros a perdoar!

"Felizes os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia" (Mt 5,7)



Objetivo

Procurar nas circunstâncias da nossa vida cotidiana e da sociedade, situações onde a misericórdia é mais necessária.

Agir concretamente ajudando os outros a perdoarem e a pedir perdão.



Qual foi o resultado?

No início, deixar **espaço para o diálogo** e a comunicação daquilo que cada um viveu, das experiências feitas e dificuldades encontradas. Podemos lembrar também dos objetivos colocados durante o último encontro: "Qual foi o resultado que obtivemos?"



Atividade inicial

A MISERICÓRDIA E O PERDÃO

Varição 1 Convidemos e entrevistemos alguém que trabalha como conciliador de paz.

Antes, informemo-nos sobre o seu trabalho e preparemos algumas perguntas para uma entrevista que depois possamos publicar.

Vamos aproveitar a oportunidade para compreender melhor, com perguntas bem direcionadas, a importância da misericórdia e do perdão.

Varição 2 Vamos fazer uma entrevista entre nós, a qual possamos publicar nos nossos sites ou compartilhar entre as e os gen3 da região ou com o centro Gen3.

Eis algumas perguntas que podem ser respondidas, como exemplo:

- Jesus disse: "Felizes os misericordiosos"; experimentamos essa bem-aventurança em nós?
- Já experimentamos a serenidade e a liberdade que desponta quando pedimos perdão?
- Como nos sentimos quando os relacionamentos estão tensos e não existe o perdão e a reconciliação?
- Listemos situações precisas que conhecemos perto de nós, na cidade ou em nível internacional, onde o perdão e a misericórdia seriam um santo remédio.
- Como podemos nos preparar para nos transformarmos em instrumentos de diálogo, de paz e de misericórdia? Não vamos esquecer que pequenos passos dados por muitos mudam a mentalidade e influenciam a sociedade.



Vivemos assim

Em nosso país, não há paz e liberdade para mover-se por causa das fronteiras e dos muros que dividem a Palestina de Israel.

Todas as vezes que queremos sair de Belém para ir, por exemplo, à Jerusalém, que fica somente a 7 Km de distância, temos que pedir permissão para Israel, que nem sempre nos autoriza.

Lembro-me que, em uma das vezes que conseguimos obter a permissão necessária, fomos à Haifa, em Israel, e ficamos três dias com as gen3 que vivem ali. Com elas, tivemos a ideia de **ir a um hospital levar alegria** aos doentes, e sendo assim, preparamos um bom programa. Fomos ao hospital, con-

scientes que **encontraríamos muçulmanos, hebreus e cristãos**. Isso nos dava muita alegria, porém, justamente naquele dia, todos os pacientes internados eram hebreus. Não sabíamos como nos mover, pois, falávamos duas línguas diferentes e os hebreus que estavam ali eram aqueles que comandavam as barreiras.

Mas, alguma coisa aconteceu e experimentamos um momento extraordinário: eles começaram a se aproximar de nós, e, imediatamente, lançamo-nos a entretê-los e a conhecê-los.

Não sentíamos mais as diferenças e não éramos mais “inimigos”. Assim cantamos, dançamos, brincamos



e comemos juntos com eles. No final, para cada um deixamos um pequeno presente para que pudessem se lembrar de nós. Apesar de vivermos no mesmo país, não temos contato com os hebreus, mas aquela experiência me marcou profundamente, pois consegui colocar em prática aquilo que está no evangelho: “Amai-vos uns aos outros”.

Entendi que somos todos homens, iguais, com as mesmas dores e alegrias, e que, mesmo se pertencemos a religiões e culturas diferentes, temos que ir em frente acreditando que passo após passo, um dia, conseguiremos alcançar a paz.

N. S. e L. Terra Santa

Comigo
aconteceu
assim...



Há três anos o meu irmão Dominik sofreu um acidente. Brincando de subir no poste de luz, ele pegou um choque que lhe causou queimaduras por todo o corpo. A convalescência durou meses, mas o pior período foi durante as primeiras semanas, quando ele ainda estava em coma.

Esse **grave acidente** influenciou a vida de todos os componentes da família. Somos sete filhos, 5 irmãos e 2 irmãs. Rezei muito pela minha irmã, que na época do acidente, tinha apenas 2 meses de idade. Como os meus pais tiveram que cuidar do meu irmão no hospital, eu tive que cuidar dela. Todo dia, minha mãe e meu pai tinham

que viajar por uma hora para passar um pouco de tempo com o meu irmão.

Também não festamos o meu aniversário de 13 anos, porque a situação do meu irmão ainda era muito grave. Porém, mesmo nessa difícil situação, Deus não fazia



experimentar que havia um projeto de amor sobre nós.

Por causa do acidente, sentimos o afeto de muitas pessoas que se aproximaram e nos ajudaram de várias formas.

Para mim foi uma oportunidade de recomeçar. De fato, entre os meus irmãos, Dominik era o mais distante e com quem eu sempre brigava.

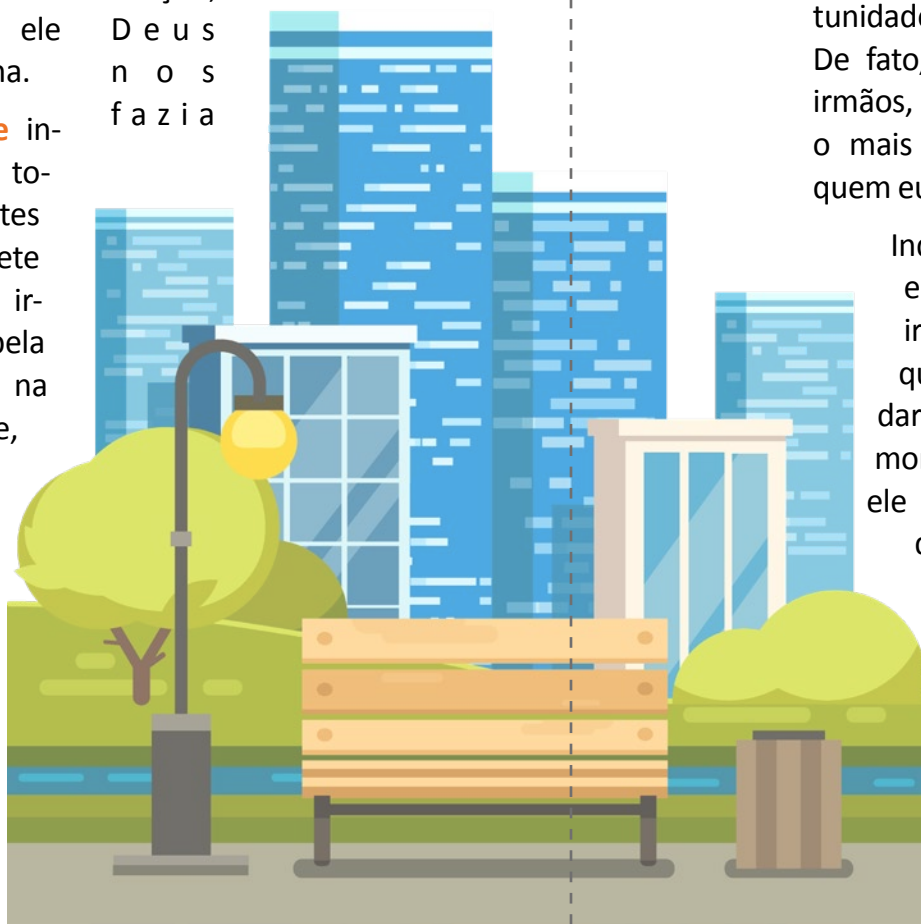
Indo ao hospital encontrar o meu irmão, entendi que além de cuidar dele - naquele momento em que ele estava precisando - Deus queria algo a mais de mim: entendi que Deus queria que eu **reconstruísse um novo**

relacionamento com o meu irmão. E, para começar, tive a oportunidade de amá-lo através dos cuidados de que ele precisava. Ao mesmo tempo, tive ocasiões em que pude amar a minha mãe e meu pai, assumindo a responsabilidade de minha irmã mais nova. E, claro, isso me deu a chance de amar ainda mais a minha irmãzinha que eu havia esperado por tanto tempo.

Hoje, o meu irmão está curado e até tem o desejo de se inscrever na Academia Militar. O nosso relacionamento ainda não é perfeito, porém nos entendemos muito mais do que antes e procuramos nos amar, mesmo quando nem sempre é fácil.

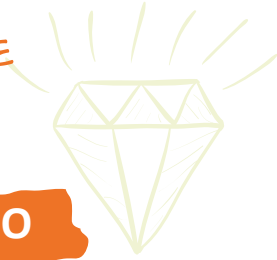
N. Croácia

Seremos felizes se... ajudarmos os outros a perdoar!





Em profundidade



A REGRA DE OURO



*Chiara Lubich,
Vamos colorir a Cidade
pág.10*

Existe uma palavra do Evangelho que nos faz pensar: “Façam aos outros tudo aquilo que desejariam que eles vos fizessem” (Mt 7, 12). É uma lei universal comum a todas as religiões e impressa no coração de cada homem. Uma lei tão preciosa ao ponto de ser chamada: “Regra de ouro”.

Cada pessoa que encontramos durante o dia, simpática ou antipática, jovem ou idosa, amiga ou inimiga, vamos amá-las assim! Imaginemos que **estamos na sua situação** e vamos tratá-la como gostaríamos que fossemos tratadas se estivéssemos no seu lugar.

Uma voz dentro de nós irá sugerir em cada momento e em cada circunstância o que dizer e o que fazer..

Você está com fome? Eu também estou com fome, penso e lhe dou algo para comer. Você está se sen-

tindo abatido? Eu também estou, tento consolá-lo, compartilhando a sua dor.

Você está passando por alguma dificuldade? Quero amar você a tal ponto de sentir a sua angústia dentro de mim. Claro que tudo isso, frequentemente está longe do nosso modo de pensar e de agir, mas coragem! Este é o segredo que nos permitirá se realizar como pessoa e de encontrar a felicidade que procuramos.

Às vezes, talvez, será difícil e vamos querer voltar para a vida de antes, mas vamos em frente, sempre recomeçando e o mundo à nossa volta **começará a mudar lentamente**. Vamos tentar a partir de agora, começando com aqueles que estão mais próximos, também agora nesse momento.

Um dia vivido assim, vale uma vida! Nós experimentaremos que viver o Evangelho **dá cor à nossa existência e acende a luz no mundo**. ✨





PONTOS PSICOLÓGICOS

Raffaele Cavaliere
Perdoar
Ed. Cidade Nova
Pág. 104-105

É real supor que cada pessoa, durante a própria vida, tenha feito mal, infligido a dor ou causado sofrimento a um seu semelhante. E da mesma forma, é incontestável que cada pessoa tenha sofrido, suportado injustiças, humilhações, ofensas ou injúrias dos outros. Essas interações negativas frequentemente perturbam as relações humanas, mesmo entre familiares ou entre amizades consolidadas.

As pessoas que sofreram por um determinado tempo, guardam dentro si rancor para com os outros, se sentem humilhadas, com raiva, odeiam e rejeitam o contato com o seu “agressor”. Acusam o outro, procurando responsabilizá-lo e fazê-lo sentir-se culpado. Certamente o outro, mesmo se age como se nada fosse, se sente culpado, experimenta o desconforto diante do sofrimento infligido e se sente frequentemente abatido pela incapacidade de reparar o dano cometido.

Perdoar se torna um processo interior para cicatrizar as feridas, reatar os relacionamentos, amenizar o próprio sofrimento e o dos outros. Libertar-se do sentimento de culpa torna-se possível quando em ambas as partes existe a vontade de perdoar. O outro já não me parece um inimigo, como uma ameaça à minha serenidade, um perigo ao meu equilíbrio psicológico. A paz interior retorna com o perdão; o ódio, as acusações, os sentimentos de culpa desa-

parecem do nada. O processo do perdão implica automaticamente em uma revisão da própria posição, em um reconhecer a responsabilidade da dinâmica que fizeram agravar a situação; se é capaz de ver os próprios erros e compreender também porque o outro errou, sem mais culpá-lo.

Isso permite uma percepção mais objetiva da realidade dos fatos: as emoções, o egoísmo, as próprias defesas apresentam-se em um papel secundário e a análise assume um aspecto mais racional do que emotivo. Quando o perdão reconcilia as pessoas, percebe-se em ambas as partes o desejo de trabalhar sobre os próprios defeitos e o empenho de evitar erros no futuro que possam gerar a desestabilização do relacionamento. O perdão se torna uma fonte de sabedoria na vida. 🕒

TESTEMUNHOS DE RECONCILIAÇÃO

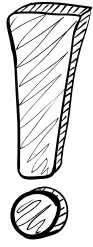
Colômbia - A verdade na reconciliação

Serviço CH de 23 de fevereiro de 2018
<http://collegamentoch.focolare.org/2018/02/23/la-verita-nella-riconciliazione/>

Belfast, Irlanda do Norte

Além dos muros invisíveis
Serviço CH de 28 de abril de 2018
<http://collegamentoch.focolare.org/2018/04/28/belfast-irlanda-del-nord-oltre-i-muri-invisibili/>

*Armoy, Irlanda do Norte -
A coragem de reconstruir uma comunidade.*
<http://collegamentoch.focolare.org/2018/04/28/armoy-irlanda-del-nord-il-coraggio-di-ricostruire-una-comunita/>



Vamos tentar!

Algumas vezes, as pessoas em torno a nós não conseguem **ou têm vontade** de perdoar quem as ofendeu. Somos “o sal da terra” e “a luz do mundo” disse Jesus, e enquanto tal, procuremos:

1. escutar com paciência e **sem preconceito**, as pessoas que brigaram, ajudando-as a terem uma luz sobre a situação em que estão vivendo;
2. ser **instrumentos de reconciliação** entre os amigos, parentes ou outras pessoas que brigaram ou que não estão tendo um bom relacionamento.

Seremos felizes se...
ajudarmos os outros a perdoar!



Em que ponto estamos?

Todas as noites, antes de dormir, vamos criar o hábito de ficar em silêncio, por alguns minutos, para um exame de consciência. Relembramos o que aconteceu durante o dia, agradecendo a Deus por tudo aquilo que vivemos, e vamos pedir perdão a Ele pelas nossas faltas.

Conseguimos perdoar
ou ajudar alguém a perdoar?

Dificuldades encontradas

Resultados alcançados

Para o assistente



Avaliação depois do encontro

- **Qual era o clima entre nós?** Experimentamos a alegria de nos reencontrarmos, e percebemos uma generosa atenção recíproca? Existia uma escuta respeitosa da parte de cada um, e comunhões sinceras? Podemos dizer que experimentamos a presença de Jesus entre nós?
- **As atividades propostas** suscitaram interesse por essas revolucionárias palavras de Jesus? Houve alguma dificuldade? O que seria útil ter em mente para melhorar na próxima vez?
- Emergiu entre os adolescentes **um ambiente particularmente de discordância ou dificuldade**? Podemos concluir o argumento ou será necessário aprofundar alguma coisa no próximo encontro?
- Como nós, assistentes, podemos **acompanhar** e sustentar os propósitos feitos pelos adolescentes até o próximo encontro?